

**Presidente do PT diz que modelo econômico pode desmantelar parque produtivo do País**

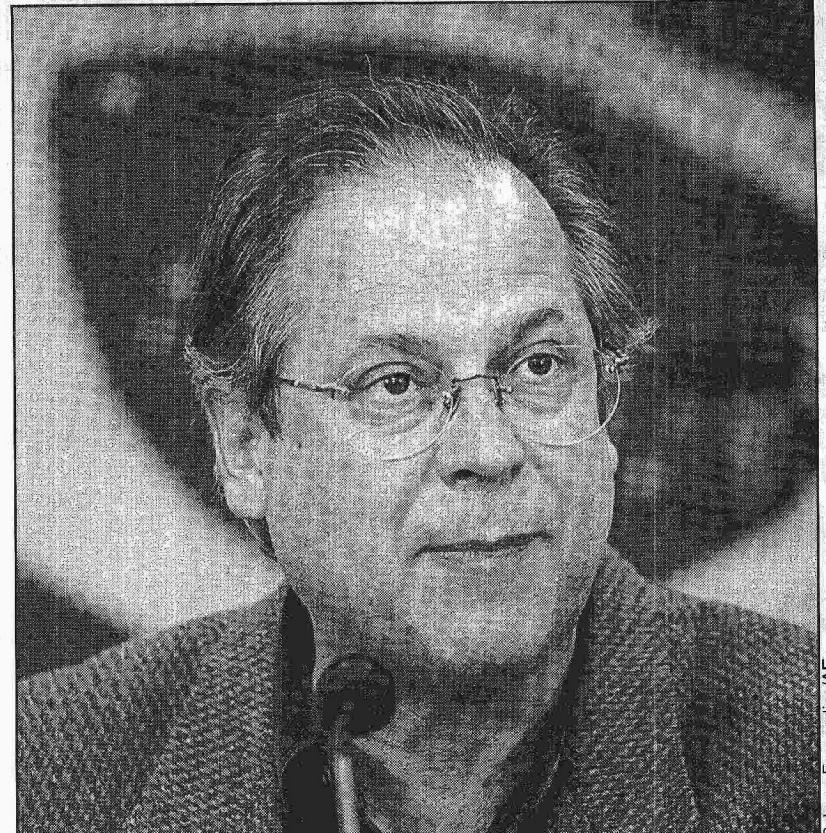
DENIZE BACOCINA

O presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), José Dirceu, criticou o pacote de ajuda internacional ao Brasil, em vias de ser fechado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "O custo social da manutenção desse modelo de recessão pode ser insuportável, com explosão do desemprego e desmantelamento do parque produtivo do País", afirmou Dirceu. Ele acha que o governo trabalha com a única possibilidade de melhora da situação econômica internacional, que permitiria o retorno da confiança e do investimento externo ao Brasil num prazo curto. "Nós achamos que o governo está jogando o problema pra frente", diz Dirceu.

Para o presidente do PT, os US\$ 40 bilhões de empréstimos internacionais representam a estatização da dívida externa.

"A dívida externa era privada e está virando pública", diz. Ele acha que a retração econômica provocada pelo pacote de aumento de impostos jogará o País numa recessão "por tempo indeterminado". "Todo mundo sabe como entrar numa recessão, mas quero ver sair", diz Dirceu. Apesar do agravamento da situação econômica, ele acha que o governo não terá dificuldade para aprovar o pacote no Congresso.

Apesar das críticas, o presidente do PT admite que o governo não tem opções dentro do atual sistema econômico. "Quando nós falamos em mudanças, falamos num outro modelo econômico, com política social e de investimento na pequena e média empresa e na agricultura", afirma. Ele acha que o resultado das eleições para governador, vinci-



Robson Fernandes/VEJA

*José Dirceu: vitória do PT em três Estados mostra desejo de mudança*

**PACOTE  
DEVERÁ  
PASSAR NO  
CONGRESSO**

das pelo PT em três Estados, mostra que uma parcela grande do empresariado, principalmente pequeno e médio, deseja mudança no sistema econômico atual.

O presidente do PT participou ontem do lançamento do boletim setembro/outubro dos Indicadores Diesp, elaborados pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap). O economista Fernando Sampaio, pesquisador da Fundap, concorda que a ajuda do FMI vai aumentar a participação do Estado na dívida externa. Mas ele acha que é justamente essa a intenção do governo, ao criar mecanismos para amenizar o impacto de uma correção cambial.

"Se o governo desvalorizar o real agora muitas empresas endividadas em dólar vão quebrar", diz. "O

risco de mexer e perder o controle é muito grande", admite. "Outros países tentaram e não conseguiram." Enquanto isso, o governo está atraindo para si o risco de uma desvalorização cambial. Hoje, segundo ele, 60% dos títulos públicos têm proteção cambial.

Ao contrário do discurso oficial, que coloca o problema cambial como consequência do problema fiscal, Sampaio acha que é o inverso. "O grave problema cambial é a razão maior das dificuldades no campo fiscal", afirma. O ajuste fiscal, na sua avaliação, atua indiretamente na solução da crise ao provocar recessão, que reduz a demanda interna e força um excedente de exportação ao mesmo tempo que diminui as importações.

O maior problema, no entanto, continua sendo o déficit nas contas correntes, projetadas para US\$ 25 bilhões este ano, enquanto o déficit na balança comercial é de US\$ 5 bilhões. "Mesmo zerando o déficit comercial no próximo ano continua o déficit nas contas correntes", diz Sampaio.

# **José Dirceu tem explosão do desemprego**

**AJUSTE FISCAL**

TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1998

B4 - O ESTADO DE S. PAULO